

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 23000; 50, 45000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 23250; 50, 45125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os ars. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

A VIAGEM REAL

Foram suas magestades dar uma passeata pela provincia da Beira Baixa a pretexto da inauguração do caminho de ferro. E, segundo dizem as gazetas monarchicas, sem excluir o *Seculo*, foram os régios visitantes recebidos em toda a parte com o mais vivo e caloroso applauso.

Diz o *Diario Popular*:

"Tiveram occasião de observar como o povo portuguez ama e respeita a familia real, a quem tão estreitamente está ligada a manutenção das instituições politicas que nos regem e a das liberdades publicas, a cuja sombra o paiz tem gosado uma longa epocha de paz e tem podido occupar-se em promover a sua prosperidade. Tambem tiveram ensejo de vêr de perto como é excellente a indole d'aquella boa população da Beira Baixa e como alli encheu de enthusiasmo os espiritos a inauguração de um novo melhoramento, que vai concorrer poderosamente para valorisar o trabalho agricola e industrial."

Diz o *Diario Illustrado*:

"Esta enorme ovação, que El-Rei recebeu na Beira, sempre assim a esperamos grandiosa."

Diz o *Seculo*:

"Pela primeira vez em seu reinado, D. Carlos presenciou manifestações despidas de cortezias officiaes, verdadeiras manifestações populares. A rainha, respondendo em Castello Branco a quem lhe perguntou se estava satisfeita, disse: 'E' o dia mais feliz da minha vida.'"

São todos concordés, pois, monarchicos da direita e monarchicos da esquerda, em affirmar que as pessoas reaes foram recebidas com ovações e enthusiasmos. O correspondente do *Seculo* deixa mesmo transluzir de cada linha a ternura que lhe vai n'alma pelas festas que vê fazer aos reis.

E' verdade que o dicto correspondente é tambem correspondente d'uma coisa que ha em Lisboa chamada *A Tribuna* e que, ao passo que transmite ternuras para o *Seculo* transmite palavras mais azedas para a tal *Tribuna*. Mas isto é para lançar poeira nos olhos do publico. E' para arrinar ao effeito. A sinceridade toda está nas outras palavras do *Seculo*. Até foi agradecer ao rei, o correspondente, a honra que aquelle lhe deu convidando-o para jantar. Pombinhos a arrulharem! Se o sr. D. Carlos se lembra d'estender a mão ao Terenas tinhamos uma torrente de lagrimas de commoção que abafava os leitores do *Seculo* para oito dias.

Que nojenta coisa! Que miseria!

Ha momentos em que a nossa descrença sobre a reabilitação d'este paiz, que já não é pequena, se torna profunda e completa.

Ha differença entre a cortesia e o enthusiasmo. Somos partidarios de toda a cortesia pelo chefe do Estado, seja elle quem fór. Não admittimos grosserias nem insultos ao rei enquanto elle fór o primeiro funcionario da nação. Se fora um particular, elle se defenderia ou desaggraviaria como entendesse, ou não daria importancia ao caso que não tinha que dar satisfações senão a si proprio. Na alta situação que occupa, porém, nem é acto de coragem investir com elle, nem a sua individualidade homem se pôde considerar independente da dignidade das funcções que exerce. Portanto, haja a deferencia devida á sua cathedoria, enquanto a sociedade portugueza tiver a organização que tem. O enthusiasmo, porém, é outra coisa muito differente. O enthusiasmo no caso que se discute significaria a sancção completa do regimen monarchico, a identificação com o estado de coisas actual, o applauso das medidas governativas. Ora se os insultos ao chefe do Estado representam o desconhecimento dos principios de sociabilidade e a exauctoração do principio de auctoridade, o enthusiasmo pelo rei, n'este momento, re-

presenta o desconhecimento mais boçal e mais repugnante dos interesses nacionaes e dos deveres civicos.

Sem duvida que o rei actual não tem culpa, por si, do estado d'abatimento em que cahiu a nação. Mas tem-na o regimen que elle synthetisa e que elle representa. E' preciso que um povo seja muito estúpido para receber com enthusiasmos e acclamações, depois das humilhações e vergonhas da patria perante o estrangeiro, no meio d'uma crise monetaria produzida unicamente pelos desacertos e crimes dos governos, quando a bancarrota nos ameaça por todos os lados, quando a mais ruinosa desgraça se suspende sobre a nossa cabeça como a espada de Damocles, é preciso que um povo seja muito ignorante ou muito estúpido para ter alegrias e enthusiasmos em momentos d'estes e principalmente para com os representantes do regimen que nos levou á ruina. E' preciso que essa burguesia de Castello Branco e Covilhã seja muito egoista e muito ignara para se esquecer, por si propria, de que a hora em que está posto o problema mais difficil da vida nacional não é a melhor para ostentações de luxo e riqueza. E, no fim de contas, o que significa partidariamente todo esse enthusiasmo popular, toda essa bajulação burguesa? O egoismo é cego. A ignorancia tambem. Com a mesma inconsciencia ou a mesma selvageria com que se acclamam hoje os monarchas virá o povo amanhã para a rua quebrar os escudos do rei e lançar o fogo aos palacios de sua magestade, se a fome o apertar. Com o mesmo egoismo ou a mesma bajulação com que se estendem tapetes nas ruas a suas magestades, porque ellas representam o interesse e o poder, fará o mesmo amanhã essa burguesia sem alma e sem principios ao representante supremo da Republica ou da Revolução. O rei illude-se. Mais seguro estaria talvez o seu throno com menos festas e mais consciencia ou convicções. E o que dizemos da monarchia diriamos, em casos identicos, da Republica.

Não ha monarchicos, exclamam muitas vezes os republicanos com visivel satisfação, o que todos querem é governar-se. Adhere tudo á Republica assim que ella vier.

Pois o que os republicanos no geral consideram um bem, considera-o quem escreve estas linhas um grande mal. Se houvesse monarchicos e se houvesse republicanos havia convicções, havia character, e por consequencia haveria melhores governos e maior respeito pelo paiz. Não havendo senão egoistas, especuladores, pescadores d'aguas turvas, é fatal a continuação d'este systema de ignominias e vergonhas em que temos vivido até hoje.

Como é doloroso para a alma d'um portuguez vêr a inconsciencia e o egoismo vil com que esses povos e esses burgueses da Beira receberam n'esta hora solemne o chefe do Estado, que nada tem conseguido pela grandeza, pela prosperidade, ou ao menos pela tranquillidade da patria!

A INDIFFERENÇA POPULAR

A decadencia da sociedade portugueza evidencia-se dia a dia d'uma maneira verdadeiramente desoladora e triste. E se no meio d'esta derrocada em que caminhamos apparece alguém com boas intenções de patriotismo e que manifeste a indignação que lhe causa o nosso estado social, é immediatamente posto pelas ruas da amargura e alcunhado de exaltado, perturbador, má lingua, etc.

O paiz não está, pois, para os que se ennojam de tanta patifaria e tem a coragem de expôr ao publico as verdades nús e crúas. Os que tem um bocadinho de amor pela sua terra e a consciencia os leva ao ponto de se incommodarem com as coisas publicas, que procurem outras paragens mais longinhas para não passarem pelo desgosto de serem espectadores de scenas que envergonham e exemplos que desmoralizam e corrompem.

E' moda: quem fór especulador, tratante, bajulador nojento, emfim, passa por figurão, tem importancia e vive á regalada; aquelles que se revoltam e indignam contra todas as baixezas e immundicies da nossa sociedade, esses são os doidos, os perturbadores da ordem, etc.

Como tudo isto é triste e miseravel!

Chega a gente, desalentado, a pensar em abandonar a terra que nos foi berço e ir em cata de outras paragens onde, á vontade, possa chorar as desventuras do nosso paiz.

O verdadeiro culpado, e até com alguma responsabilidade, de toda esta choldra, é o povo, que se tem deixado arrastar por suggestões de certos patifes e não tem feito valer a sua força e os seus direitos. Pois se elle até desdenha dos que o tem aconselhado ao bom caminho...

A nação atravessa uma crise seriamente assustadora; no horizonte da vida portugueza antolha-se um futuro proximo das mais negras côres, e faz-nos passar a indifferença e frieza com que todos encaram a vida d'uma nacionalidade,—outr'ora tão altiva e respeitada e hoje tão abatida, desacreditada e até mal vista de todo o mundo.

Ainda ha poucos annos o povo dava signal de si quando era picado pelo augmento de impostos ou criação de novas contribuições, porque lhe chegava á algibeira. Hoje, nem isso!... Lançam-se impostos, augmentam as despesas que vem sobrecarregar o contribuinte poderosamente e o Zé recebe tudo com uma paciencia evangelica e deixa correr!... O que elle quer são festas. Toquem-lhe a musica, queimem-lhe foguetes, que elle já se não importa se os generos de primeira necessidade estão caros, se as decimas mais subidas, se o paiz mais empenhado. Festas, festas é o que o Zé pagante quer.

Ah! mas como é triste dizer-se que os povos tem os governos que merecem! E' uma verdade e certamente foi talhada para os portuguezes.

O paiz está, portanto, conde-

12 SOCIÉTÉ

DIDEROT

A FREIRA

Exaggeraram-me muito as difficuldades que tinham encontrado e o favor que se me fazia accoitando-me n'essa casa; sollicitaram-me mesmo para escrever á superiora. En não previa as consequencias d'esse testemunho escripto que se me exigia. Temia-se evidentemente que me revoltasse um dia contra os votos da profissia e queriam estar habilitados com um documento da minha propria mão para provarem que tinham sido da minha livre vontade. Se não fóra isso, não passaria essa carta das mãos da superiora para as mãos dos meus cunhados. Mas fechamos os olhos a essa doblez de cara-

cter do sr. Simonin, que já não existe.

Conduziram-me a Longchamp. Foi minha mãe que me acompanhou. Não pedi para dizer adeus ao sr. Simonin. Confesso que só me lembrei d'isso no caminho.

Esperavam-me. A minha historia e o meu talento eram bons réclames. Não me falaram na primeira, mas apressaram-se a reconhecer se, pelo que toca ao segundo, valia a pena realmente a aquisição que tinham feito. Depois de terem conversado commigo sobre varias coisas indifferentes porque, depois do que me tinha acontecido, comprehendese bem que me não falassem de Deus, nem de vocação, nem dos perigos do mundo, nem da doçura da vida religiosa, nem d'essas tolices todas com que nos primeiros momentos maçam as que chegam de novo, a superiora disse-me:

—Mademoiselle, não ignoramos que sabe musica e que sabe cantar. Temos alli um cravo. Se quizesse, iamos para o res parlatorio...

Eu estava com o coração opprimido, mas não era aquelle o momento de mostrar a minha repugnancia. Minha mãe levantou-se, eu segui-a com a superiora atraz de mim e algumas religiosas atrahidas pela curiosidade.

Era noite. Trouxeram vellas. Assentei-me ao cravo. Preludiei por muito tempo, procurando um bocadinho de musica, mas, apezar de saber immensas, não atinava com nenhuma. A superiora instou. Cantei então, guiada só pelo habito, sem lhe juntar enthusiasmo, este trecho que me era mais familiar: *Tristes apprêts, pâles flambeaux, jour plus affreux que les ténèbres,* etc. Não sei o que isto produziu; mas escutaram-me por pouco tempo; interromperam-me com elogios que muito me surpreenderam por não imaginar que os merecia por tão pouco. Minha mãe entregou-me nas mãos da superiora, deu-me a mão d'ella a beijar e foi-se embora.

Eis-me, pois, n'uma outra casa religiosa, e postulante, com todas

as apparencias de ter postulado de minha livre vontade. Mas o que pensaes vós, senhor, que conheceis até este momento tudo que se havia passado? Não alleguei nenhum dos factos que ahi ficam referidos, quando quiz annullar a profissão, porque uns eram verdades sem provas, outros porque me teriam tornado odiosa sem me servirem de nada. Haviam de me apresentar ao mundo como uma filha desnaturada, que não hesitava em deshonrar a memoria de seus paes para obter a liberdade. Existia a prova de tudo que era *contra* mim. O que era a *meu favor* não podia allegar-se nem provar-se. Não quiz mesmo que se insinuasse aos juizes a suspeita do meu nascimento. Algumas pessoas, estranhas ás leis, aconselharam-me a fazer intervir no processo o confessor de minha mãe. Mas era coisa que se não podia fazer, mas, quando se podesse, oppor-me-hia tenazmente. E, a proposito, não me vá esquecer o que a vontade de me servir não vos impeça, sr. marquez, de reflectir

no caso, julgo ser conveniente que ninguém saiba que sei cantar e tocar cravo, senão desenho me logo. A ostentação d'esses talentos não se poderia harmonisar com a obscuridade e a segurança que procuro. As pessoas da minha classe actual não sabem essas coisas e por consequente seria caso unico que eu o soubesse. Se me vir obrigada a expatriar-me então lançarei mão d'esses recursos.

Expatriar-me! Porque vos assusta essa idéa, direis vós? Porque não sei para onde ir. Porque sou nova e sem experiencia. Porque receio a miseria, os homens e o vicio; porque sempre vivi fechada, de modo que se me visse fóra de Paris julgar-me-hia perdida no mundo. Nada d'isto será verdadeiro, mas é o que eu sinto. Só depende de vós a minha tranquillidade.

(Continúa.)

mnado a morrer vergonhosamente se um vislumbre de regeneração se não operar nos maus costumes dos portugueses. Não é com os palliativos dos *papelinhos* que os governos da monarchia salvam o paiz; pelo contrario, d'esta fórma mais o compromettem e mais difficil será depois a sua cura.

Enquanto as economias andarem pelos *magros* e os *gordos* receberem contos de réis de ordenado, a confiança não se restabelece e a nacionalidade portugueza mais se afunda no seu descrédito já profundamente abalado.

As economias propaladas pelo actual governo não passam de uma coisa ridicula e irrisoria e só miram a illudir os ingenuos e enganar os papalvos.

Pois o que tem feito o governo do sr. Marianno de Carvalho, que foi ao poder com o auxilio de alguns republicanos e também da *graça de Deus*? Despedir aquelles que trabalham, que produzem e que apenas ganham, em dias uteis, a insignificancia de 300 réis diarios! Nos trabalhos das obras publicas, hydraulicas, florestaes, etc., tem posto no andar da rua os pobres trabalhadores que mal ganham para sustentar as suas familias, enquanto que os chefes, conductores, desenhadores, amanenses, etc., etc., esses ficam nas suas repartições, sem terem que fazer, vencendo chorudos ordenados. Ora, parece-nos que seria muito razoavel e justo que o governo de sua magestade assim como despede operarios das suas obras e suspende certos trabalhos a pretexto de economias, pela mesma razão e o mesmo motivo, e então muito mais equitativo, devia despedir relativamente alguns empregados inúteis das suas repartições. Mesmo porque entendemos que faltando os trabalhos materiaes, certamente que diminuem os de repartição, podendo neste caso o expediente ser feito com menor numero de pessoal. Isto é logico e só um parvo ou um tolo o não perceberá.

Caminhámos, não ha duvida, para um futuro talvez muito friste e poucos são os que se incommodam com isso.

O partido republicano, o unico em que o paiz via uma esperanza mais ridente, esse tambem, na maior parte, viciado dos mesmos costumes dos partidos monarchicos, tem feito desalentar os mais sinceros e desanimado os mais convictos. De maneira que, ou nos convencemos que precisamos de mudar de vida ou nos julgamos uma nação perdida.

E' preciso muito juizinho e pensar mais maduramente nos interesses da nossa patria...

M.

CARTAS

LISBOA

8 de Setembro.

Se os srs. Teixeira de Queiroz e Sousa Brandão tivessem de qualquer fórma renunciado o seu mandato, comprehendia-se um pouco a conducta que seguiram, embora fosse muito difficil justificá-la. Os srs. Teixeira de Queiroz e Sousa Brandão podiam abandonar o cargo para que foram eleitos, ou por não concordarem com a direcção do partido ou por outro qualquer motivo que deveriam explicar. Mas o que não podiam, nunca, era, depois de terem estado de commum accordo com o Congresso, tomar, antes d'outra reunião geral do partido, a chefatura dos que tinham rompido com o mesmo Congresso, calumniando-o e enxovalhando-o de mil fórmas. Isso é que não podiam fazer. Fossem-se embora, rennissem outro Congresso, procedessem como entendessem para remediar o mal ou protestar contra a marcha politica do Directo-

rio, se não estavam d'accordo com ella. Mas metter-se em conspirações com a quadrilha que taxara o Congresso de traição, de emboscada, d'assalto, d'infamia, de tudo quanto lhes veio á cabeça, é um acto que ainda excede muito o do menino do pião de dois bicos, que diz sim e não ao mesmo tempo, que descompõe um homem e elogia um homem no mesmo instante, que tendo declarado em pleno Congresso que apoiava *incondicionalmente* o Directorio, declaração que por si só define um caracter, veio cá para fóra dizer que faria franças e aleganças contra aquelles mesmos a quem promettera o seu *incondicionalismo*. E' peor que a acção do menino que ameaçava romper hostilidades, trazer a Mala Real para a rua, insubordinar-se abertamente no jornal, arrasar o Chiado, roubar o nariz do Batalha para furar o hotel Atlantico, se José Elias fosse reeleito, declara hoje que nunca houve divisões no partido republicano, onde existe a paz de Deus e a harmonia dos anjos. E' proesa que vae além d'aquella do homem pequenino que pondo os srs. Christo e Azevedo e Silva ás cavalheiras, para os levar á força ao Capitolio, e ao sr. Christo principalmente, de tal fórma começou a rincar no caminho, a tremeter com as orelhas, a olhar desconfiado, a querer-se pegar, que o sr. Christo largou rédeas, estribos e tudo para deitar a fugir deante da idéa pavorosa de lhe surgir o cavallo d'outra, que tantos desgostos lhe déra, tantos sustos lhe pregára e tanto lhe custára a vender.

Com seis centas pipas, que ainda é mais feita do que essa a façanha gentil dos srs. Teixeira de Queiroz e Sousa Brandão! Se fóra só o sr. Sousa Brandão, eu comprehendia tudo lembrando-me... de que *somos duas vezes meninos*... Apesar de que ha meninos e meninas... Mas, emfim, menino bom ou menino mau, a idade do sr. Sousa Brandão explicava a segunda meninice. E como os extremos se tocam, o enigma do velho S. Francisco virgem se parecer n'estas circumstancias com o menino das *duas caras* ou do *pião de dois bicos*, estava explicado. Para o sr. Teixeira de Queiroz, porém, é que não ha explicações possíveis. Com este o caso é mais sério. O sr. Teixeira de Queiroz foi convidado para fazer parte do actual Directorio, não pelo seu valor politico, mas porque alguns o suppunham figura d'ornamentação ainda capaz de servir. Fosse pelo que fosse, convidaram-n'o para fazer parte do Directorio. S. ex.ª não acceitou, declarando, entretanto, que estava prompto a trabalhar com os que fossem eleitos, acceitando um logar no Corpo Consultivo se lh'o quizessem dar.

N'essa occasião era s. ex.ª dos que censuravam, ou pelo menos dos que entendiam que a conducta de José Elias na Mala Real era muito condemnavel.

N'estas bases se reuniu o Congresso, em que o sr. Teixeira de Queiroz tomou parte até ao fim, de que se tornou solidario pela sua eleição e pelos motivos que ficam expostos. Não acompanhou os *garcias* quando sabiram da sala das sessões, reprovou esse acto, confessou-se contente pela attitude do Congresso, que reconheceu ser o mais importante de quantos se tinham reunido até ahí. De que proveio, então, a sua ultima attitude? Nós o dizemos em poucas palavras.

O sr. Teixeira de Queiroz fez-se republicano por moda, por luxo, por dilettantismo. Mais tarde arrependeu-se talvez. Mas não sendo airoso voltar atrás, deixou-se ficar, sem que todavia se identificasse com a vida do partido. De costumes aristocratas, vivendo sempre n'um meio accentuadamente monarchico, todas as suas inclinações foram sempre pelos realistas ao mesmo tempo

que falava e tratava desdenhosamente tudo quanto era republicano. As suas missões partidarias limitavam-se constantemente a tratar accordos e aproximações com os monarchicos. A salvacão da patria, para elle, estava mais no Marianno de Carvalho ou no Fuschini, do que na propria Republica. Pelo menos, sem Marianno de Carvalho não comprehendia Republica. Sempre o disse, sempre obrou n'esse sentido, não impondo, todavia, a sua opinião, nem fazendo politica activa de que se affastava quanto podia.

Ultimamente os seus negocios particulares complicaram-se. Houve interesses a attender. E para que fossem attendidos tanto quanto pretendia era necessario peser na politica. Como, fóra do Directorio, a sua influencia era relativamente diminuta, acceitou a scisão feita pelos *garcias*, poz-se á frente d'elles, foi o elemento mais activo junto de Sousa Brandão e de Magalhães Lima para que o acompanhassem e deu a primeira campanha politica andando pela *Vanguarda*, pelo *Seculo*, por toda a parte, a instigar a propagação a favor da subida de Marianno de Carvalho ao poder, ao mesmo tempo que nunca comparecia nas sessões do Corpo Consultivo convocadas pelo Directorio, protestando, aliaz, a sua solidariedade e a sua *lealdade* a este corpo dirigente.

Tal é a situação do partido republicano presentemente. Tal foi a *lealdade* do sr. Teixeira de Queiroz. Tal é a burla com que mirosearam o pobre Zé republicano, que tendo sahido do Congresso todo cheio da sua soberania e do respeito que lhe é devido, se vê agora cuspi-do, vilipendiado e troçado da maneira mais descarada que elle poderia imaginar.

E n'outro dia falaremos dos Telmos, dos Libaninhos, e de varias coisas mais.

—O meu rico filho Alves Correia, que, apesar de ser o contrario do meu cavallo, isto é, muito pequenino, muito pequenino, é sempre um menino muito lindo, acha *inexplicavel* a insistencia com que o sr. Francisco Christo ataca os seus *correligionarios* (d'elle, menino lindo.)

Muito bem, muito bem, sim senhor. E por elle achar *inexplicavel essa insistencia*, que já vem de ha muitos annos, é que disse ao mesmo sr. Francisco Christo: —ou você acceita a eleição de membro do Directorio ou eu araso Troia.

E por elle achar inexplicavel essa insistencia é que disse em pleno Congresso, em bicos de pés e cerrando os punhos: —eu estou incondicionalmente ao lado do Directorio.

E por elle achar inexplicavel essa insistencia é que disse a toda a gente: —se José Elias é reeleito eu atiro com a albarda ao ar.

Atirava com a albarda ao ar. Que horror, elle que havia de levar os srs. Christo e Azevedo e Silva ao Capitolio! Que horror!

Olhé lá uma perguntinha, ó amigo: Mas acha *explicavel* tudo quanto se disse do sr. Christo, tudo quanto se lhe fez, tudo quanto se lhe teceu, mesmo quando elle estava caladinho como um rato? Acha, sim, senhor, quem não acha uma coisa acha a outra.

Ai, a linda florinha...

Uma vez um rato espirituoso disse-me que havia cinco qualidades de prostitutas. (Esteja socegado o meu amigo Alves Correia que não pertence a nenhuma d'essas especies.)

—O quê? perguntei-lhe eu rindo.

—E' o que eu lhe digo, replicou o homem. Ora ouça...

E expoz com muita graça o que eu não posso repetir aqui. O decoro só me permite dizer tres dos ramos da familia. O primeiro era, pura e simplesmente, —prostitutas—. O segundo era —senhoras prostitutas—. O terceiro —prostitutas senhoras — etc.

Depois definia as impressões e os sentimentos que correspondiam a cada um d'esses graus.

— Olhe, dizia elle, as simples rameiras inspiram nojo. Nada mais. As segundas inspiram nojo e ridiculo. As terceiras, tão dissolutas e crapulosas como as primeiras, mas querendo passar por grandes damas, hypocritas, falsas, inspiram nojo, irritação e indignação. As outras não enganam nem as almas simples. Estas miram a enganar todo o mundo.

Ora se me permitissem que mettesse o bedelho no caso eu diria o seguinte:

Os monarchicos são as prostitutas. Os correligionarios do meu amigo Alves Correia, que não são republicanos, note-se bem, nem é elle, são as prostitutas senhoras.

Nem assim fica explicada a *inexplicavel insistencia* do sr. Francisco Christo. Mas percebe-se porque não fica explicada fazendo-se uma ratificação á historia do cavallo e que vem a ser esta:

O bicho, além dos defeitos já citados mordida. Coices é escusado acrescentar porque isso é proprio da besta.

—Se o partido republicano, depois que tem por chefe um director da m... isto é, o sr. Santos Viegas, director do esterco, quero dizer, da Abegoaria Municipal de Lisboa, fosse susceptível de se indignar, era caso para correr o Feio Terenas a piparotos depois que elle regressasse a Lisboa das suas *reportagens* pela Beira Baixa.

O que aquelle desgraçado tem d'isto para o *Seculo*!

Ah, Terenas, que d'esta vez dêste um alegrão ao Alves Correia!

Pobre Tretas das Glorias, tão talentoso mas com tantos invejosos que lhe querem mal, apesar da paz e fraternidade que reina entre os seus *correligionarios*...

Toma cuidado com o Alves Correia, ó Tretas!

—A questão das Trinas está em *mysterio*.

Pois d'aquelle *mysterio* vão sahír grandes coisas!

—Nota final. O meu illustre e nunca esquecido amigo Alves Correia descobriu que o partido republicano é dirigido por uma commissão chamada *Directorio*. Que o Directorio se compõe de sete membros. E que, por isso, não ha um chefe unico no partido republicano.

O que daria um concurso de sabedoria entre o meu amigo Alves Correia e o Feio Terenas?

O Feio Terenas não sei. Mas o Alves Correia está um sabio!

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO

Vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, n.º 21.

ASYLO-ESCOLA

Apesar das queixas da imprensa, os pequenos do Asylo-Escola que compõem a fanfarra continuam a ser explorados e expostos a um trabalho que necessariamente deve damnificar-lhes o debil organismo. E todavia os srs. que superintendem n'aquella casa ou fecham os olhos ao abuso ou o ignoram.

No ultimo sabbado, a fanfarra foi tocar á Povoia de Vallade onde esteve toda a noite, e regressou na tarde do outro dia ao asylo. Os pequenos vinham extenuados.

Ora isto é uma verdadeira barbaridade, tanto mais saliente e censuravel pelo abandono a que votam aquellas crianças, —victimas do egoismo do mestre que por ter interesses no trabalho d'elles, o faz render a todo o custo, não se importando com a saúde dos pequenos.

Ponham cobro ao negocio, se-

nhores do Asylo-Escola. Se não teremos de reclamar providencias da auctoridade superior do districto.

Marchou para Lamego uma força de cavallaria 10, sob o commando do sr. tenente Araujo.

Vae alli policíar a feira annual da Senhora dos Remedios.

Desastre no mar

Na segunda-feira deu-se outro desastre na bocca da nossa barra, perecendo dois homens que se occupavam em colher mexoalho.

Os infelizes foram victimas do seu mister arriscado e penosissimo. Quando lançavam as rédes, uma onda envolveu o fragil batel, fazendo-o sossobrar e dando a morte aos tripulantes.

O crime das Trinas

Escreve o correspondente de Lisboa para o *Conimbricense*:

"A irmã Collecta está presa no Aljube: tem soffrido muito esta irmãinha, mas tenha paciencia... mais soffreu a pobresita Sarah de Mattos. Prouvera a Deus que para bem do povo todas as *collectas* fossem presas, ou pelo menos fossem detidas durante um certo tempo, porque já todos nós estamos fartos de sermos tão *collectados*."

"As grandes fidalgas já não são do mesmo parecer, porque morrem pelas *Collectas*."

"Podéra! Pois se os fructos dos seus amores clandestinos, e ás vezes criminosos, vão *santificar-se* nos claustros dos recolhimentos!..."

"Recorra-se ás estatisticas — se por acaso essas estatisticas se podem effectuar — do movimento educativo clausal e vê-se-ha que a maioria das educandas são filhas do adulterio ou da levandade de certas damas da alta sociedade."

"E n'isto pômos ponto."

Foi demittido de delegado do ministerio publico o sr. dr. Sereno, que ha tempos escreveu uma carta ao sr. ministro da justiça, por occasião da sua transferencia de Oliveira d'Azemeis para a Povoação.

Monte-pio Aveirense

Pediram a demissão os medicos d'este Monte-pio os srs. dr. Pereira da Cruz e Luiz Augusto da Fonseca Regalla.

A direcção do Monte-pio parece que vae abrir concurso para prover os logares vagos.

Exames em outubro

Os alumnos que pretenderem fazer exames n'esta epocha extraordinaria de outubro, deverão requerer desde 5 até 15 do corrente mez; instruindo os seus requerimentos com as senhas de propina da matricula, e com os documentos exigidos por lei, os quaes se acham expressos no actual regulamento vigentes dos lyceus.

Ha duas semanas que esta comarca está sem juiz de direito.

A matricula dos mendigos

No commissariado da policia d'esta cidade acaba de ser aberta a matricula dos mendigos.

Os individuos que, por impossibilidade physica e extrema pobreza, necessitem recorrer á caridade publica, tem de ir matricular-se no commissariado.

Para os efectos da matricula e respectiva licença para mendigar precisam os interessados provar que não têm bens nem outros

recursos que possam prover á sua sustentação e que por impossibilidade physica não podem adquirir o seu sustento por meio do trabalho.

A primeira parte será justificada com attestados do parcho e regedor da freguezia onde os interessados residem ha mais de dois annos e a segunda com attestado medico.

Depois do praso marcado todos os individuos encontrados a mendigar sem licença serão presos e enviados para as suas naturalidades ou entregues ao poder judicial, conforme as circumstancias.

Os marchantes de Villa Nova de Gaya vão ser processados por se terem colligado para augmentarem 20 réis em cada kilogramma de carne.

Passelo á Barra

A phylarmonica Aveirensis projecta um passeio á Barra no proximo domingo, para commemorar o noviciado de uns consocios na corporação.

A phylarmonica larga do caes ás 9 horas da manhã, n'um barco caprichosamente engalanado. Na Barra largará ferro, para aconchegar os estomagos, occupando o resto da tarde a distribuir harmonias.

Muitas familias preparam-se para acompanhar os *touristes*.

A colheita de sal tem sido abundante em toda a provincia do Algarve, e seria assombrosa se aproveitassem areas immensas, que se vêem em todo o Algarve, proprias para salinas, e que estão completamente abandonadas.

Morte horrivel

Contam da praia da Nazareth que um d'estes dias andavam uns pescadores a arrastar uma rede para a praia.

Ajudava-os n'aquella faina um rapaz de 16 para 17 annos, e succedendo saltar-lhe perto da cara um pequeno linguado, o rapaz deitou-lhe os dentes e segurou-o; quando porém ia a tiral-o da bocca, o peixe escorregou-lhe e introduziu-se-lhe na garganta, asphyxiando-o.

Apesar dos soccorros medicos que lhe foram prestados rapidamente, o pobre rapaz falleceu d'ahi a dez minutos.

Até ao dia 15 de outubro proximo deverão ser entregues ás autoridades administrativas dos districtos de Vianna, Braga, Villa

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

V

As cinco settas do amor

—Sagrado brahmane, pergunta a rainha, podes apparecer na minha presença? Estás sufficientemente purificado do contacto que tivestes com um barbaro?

—O brahmane, responde Rugoonat-Dat, santifica, e a sua pureza ninguem a pôde manchar. Todavia, para ser agradável á rainha, cumpri as prescripções rituaes.

—O barbaro favoreceu-nos com a sua ausencia. Partiria elle satisfeito com os presentes que lhe mandei dar? Creio que paguei generosamente.

—O barbaro quasi que ia espytando o mensageiro; atirou no chão com todas as joias, e foi-se furioso, não querendo acceptar coisa alguma.

Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra e Vizen os requerimentos dos candidatos a alumnos marinheiros do Porto, no anno de 1892.

NOS TALHOS

A senha dos marchantes é cada vez mais saliente. E todavia não vemos providencias que provejam ao mal que dia a dia se agrava.

Os marchantes que d'antes só hesitavam em dar metal em trocos, mostram-se hoje mais exigentes. Depois de elevarem o preço á carne sob o pretexto dos prejuizos que lhes causava a crise monetaria com a compra de metal para pagar o gado, agora querem mais: nos pagamentos da carne não recebem em papel toda a importancia, e exigem que metade ou uma parte d'ella seja em metal.

Vão n'um crescendo de pretensões, á guisa d'um potentado arrogante, que não será para extranhezas que amanhã se nos imponham com outras e mais rudes exorbitancias.

E quem pôde e deve intervir, não ouve os queixumes do publico.

No concelho de Torres Vedras ha para vender cerca de 7:000 pipas de vinho tinto e 9:000 de branco. O preço do primeiro regula por 550 réis o decalliro e o segundo por 450.

Para as Trinas

Diz-se que vae ser nomeado capellão do convento das Trinas do Mocambo, de Lisboa, o virtuoso frei Rodrigo Manuel das Cinco Chagas.

A escolha não pôde ser mais acertada.

Consta que este varão foi encomiasticamente indigitado para aquelle recolhimento pelo *prefeito* ex-mestre-escola particular da Vera-Cruz.

Durante o mez de julho do corrente anno perderam-se 49 navios de véla, e 13 navios a vapor.

AGIOTAS

O inspector de fazenda do districto de Vizen consultou as estações superiores sobre se os donos dos estabelecimentos que fazem dois preços aos generos e artigos que vendem, segundo o pagamento fór feito em notas ou metal, devem ser collectados como agiotas.

A resposta parece que foi affir-

—N'esse caso concede-me elle a vida como um presente! exclamou a rainha, agitando-se nervosamente. E supportou o senhor tamanha injuria! Porque não prendeu esse maldito?

—O cavallo voava, e o joven não me poupou, tambem a mim.

—Um brahmane deixar-se enxovalhar, sem dar o castigo immediato a quem tinha a ousadia de assim o tratar...

—Na verdade confesso que o seu olhar fulminante me agradava, porque julguei ver n'esse estrangeiro a encarnação viva do nosso heroe Ramá.

—Rugoonat-Dat! bradou a rainha levantando-se zangada, as singulares revoltas do seu espirito contra as nossas tradições me espantam. Pela minha parte não posso disputar com um santo como o senhor é, razão porque lhe peço deixar-me ficar sósinha, e assim evitarmos que eu me encolerise mais e commetta um sacrilegio.

A estas palavras o brahmane fez o seu cumprimento e retirou-se, dissimulando um sorriso onde havia um tanto ou quanto de compaixão e piedade.

mattiá; do que se conclúe que os proprietarios d'esses estabelecimentos vão ser em breve obrigados ao pagamento das collectas que lhes forem impostas pelo motivo exposto.

Portanto, os marchantes tambem estão comprehendidos na collecta.

EXPEDIENTE

Regámos aos nossos assignantes de Arada, Alquerubim, Costa de Vallade, Eixo, Esqueira, Ponte da Raia e Palhaça a fineza de mandarem satisfazer com a possível brevidade o importe das suas assignaturas.

Agradecemos áquelles que feem attendido o nosso pedido.

A rainha de Hespanha indultou um cabo de cavallaria que devia ser executado na Corunha, por haver capitaneado uma ligeira sublevação motivada pela má qualidade do rancho.

«Revista» aos conventos

Reuniu em Lisboa a commissão encarregada de passar revista aos conventos.

Presidiu á reunião o sr. Antonio de Serpa, ex-presidente do conselho de ministros.

Bibliographia

Pleito historico, entre João Sanchez de Baena e João Pinto Ribeiro.—Recebemos um exemplar d'este interessante trabalho, que acaba de sahir a lume, devido á penna do sr. Antonio Maria de Freitas (Nicolaus Florentino).

A obra é editada pelos srs. Adolpho, Modesto & C.ª, rua Nova do Loureiro, 15, Lisboa. Cada exemplar custa 500 réis.

Ao seu auctor agradecemos o volume que se dignou offertar-nos.

As victimas da loucura.—Publicou-se o fasciculo 12.º d'este romance de Xavier de Montepin, editado pela acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa.

A Avó.—Recebemos a caderneta n.º 34 d'esta obra de Emile Richebourg, editado pela mesma casa.

O Judeu Errante.—Recebemos os fasciculos 12 a 13 d'esta magnifica obra de Engenio Sue, que está sendo publicada pela Empreza Litteraria Fluminense, com séde em Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

—Fico sabendo, pois, que o brahmane é um homem ás direitas! disse. Pena tenho de o haver offendido, mas em occasião opportuna lhe pedirei desculpa. E a rainha, que fez ella logo que ficou só?

—Egual ao sol que se esconde nas nuvens, ella velou um instante o seu formoso e bello rosto entre as mãos, como para fugir a uma vergonha ou a um receio qualquer; depois chamou as suas duas damas favoritas, duas princezas que nunca a abandonam; uma principalmente, a Lila, que ella preferia a todas, e a quem contou a historia do odioso estrangeiro ter recusado os seus presentes, e a zanga que tal coisa lhe causava.

—Imagina, Lila, dizia ella, que humilhação para mim! Presentear-me com a vida! Poderei eu supportar este peso? Apodera-se de mim tal horror só ao pensar que elle me teve entre seus braços, que rolámos juntos pela herva, e que o sangue d'elle manchou o meu vestido...

—Mas se não fosse elle a Luz do Mundo teria perdido a vida, dizia Lila com voz scariadora. Quem foi, pois, que salvou a rainha?

COMMERCIO

INSCRIPÇÕES:
Paris, 8.—3 0/0 portuguez, 38,06.
Londres, 8.—3 0/0 portuguez, 38,75.
CAMBIO:
Rio de Janeiro, 7.—Sobre Londres, 15,00.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS
Feijão branco (20 litros)..... \$800
Dito vermelho » \$540
Dito laranjeiro » \$900
Dito manteiga » \$760
Dito amarelo » \$740
Dito caraça » \$900
Milho branco » \$700
Dito amarelo » \$680
Trigo gallego » \$770
Ovos (cento)..... 15000
Azeite (10 litros)..... 25700
Batatas (15 kilos)..... \$240

SAL.—Cada 15:000 litros (antigo barco): 255000 réis.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez.—Béco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist Alegre, concelho de Ihavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem —Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Areias, concelho de Vagos. Feira mixta.

17—Verdemilho, concelho de Aveiro.—Feira creada ha pouco tempo e que tem elementos para se desenvolver. A ella concorre já muito gado de varias especies.

18—Piedade, concelho de Agueda.—Feira mixta.

20—Cantanhede (Coimbra) —Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes e cortumes.

21—Oliveirinha, concelho de Aveiro.—Feira importantissima mixta. Abunda em cereaes, gado bovino, cavallar e suino.

23—Mira (Coimbra).—Mixta. Abunda em cereaes.

25—Moita, concelho de Anadia.—Mixta.

26—Angeja, concelho de Albergaria.—Um dos principais ramos de commercio é o do gado bovino.

29—Palhaça, concelho de Aveiro.—Mixta, e importantissima em gado bovino e suino.

MERCADOS.—Nos 1.ºs domingos de cada mez na Borralha, concelho de Agueda. Nos 2.ºs domingos, idem, em Oliveira do Bairro. Nos ultimos domingos, idem, na Mealhada.—Todos os domingos em Pardelhas, concelho de Estarreja; Oliveira de Azemeis e Estarreja.

—Sim, um pestilente que vos arranca das chamas, mas vos deixa o corpo contaminado, tambem vos salva, minha menina. Porque lhe não ficais agradecido tambem?

E como os olhos da rainha marejavam lagrimas, para lhe acalmar os nervos, fizeram entrar bailadeiras e saltimbancos, com musica atroadora.

—Agora já sei! exclamou Bussy, com certa graça, então eu em salvar a rainha das garras d'um tigre, deshonrei-a para sempre? Chega a ser engraçado!

—E' uma coisa assim parecida, respondeu Naik. Os prejuizos que o senhor rejeita, a rainha respeita-os. Os deuses de um, não são os deuses do outro; o senhor como carne de vacca, crime irremediavel que o torna um homem impuro e perdido aos olhos d'ella, tanto como se fosse um pária. Eis o motivo porque o trataram com tanto desprezo e lhe deram párias para o servirem. Todos os objectos que lhe serviram e á propria arribana, foram pasto do fogo.

—Magnifico! Que bella situação para um apaixonado, ser objecto de desgosto e desprezo. Delicioso!

Horario dos comboios na estação de Aveiro

Comboys ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,59 da manhã.
Comboys descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.
Comboyo curto (entre Aveiro e Porto): —Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

Chocolate de baunilha, hespanhol

E' um precioso reconstituinte dos systemas debilitados, o facilmente assimilavel pelos estomagos mais doabes. Vende-o Arthur Paes.

CARREIRAS

PARA A BARRA

Fernando Homem Christo provine todos os seus freguezes de que principiou com as carreiras da Barra no dia 15 do corrente, nas condições do anno passado, —de manhã e de tarde.

Espera a concorrência de todos os seus amigos e freguezes.

Avizo.—Este anno não ha passagens de 300 réis para as pessoas que veem de manhã da Barra e voltam á tarde. Cada passagem, ida ou volta, custa 200 réis.

Afarroba nova

O mais rico alimento para cavallos de trabalho. Vende-a Arthur Paes.

GRAVATAS

Chegou á tabacaria NOVA HAVANEZA o que ha de mais chic em gravatas, que vende por preços limitadissimos.

Tinta de escrever

Fixa e inalteravel, propria para escripta que necessite archivar-se. Em frascos de meio litro e 8.º de litro. Vende-a Arthur Paes.

Annuncios

LEILÃO

DE utensilios de taberna e loja de mercearia, nos dias 13 e 14 do corrente, na antiga casa do Santo Thyrsso, em Cima de Villa. O leilão dura todo o dia.

LUIZ SOARES ou seu filho, moradores na rua do Sol, á praça do Peixe d'esta cidade, estão encarregados da venda de uma baiteira nova, de recreio, com panno e mais pertences, e bem assim de oito remos de madeira de tojo de 4m.50 de comprido, vindos de Glasgow.

E tu imaginavas que esta amavel descoberta não iria apagar-me de todo as loucuras que me fervilham na cabeça?

E deu uma tremenda gargalhada ao dizer isto.

—Será possível, meu senhor? balbuciou Naik que se espantava de tanta alegria.

Portanto, abanou a cabeça, reservando as suas duvidas para mais tarde.

—Vejamos, proseguiu Bussy, não sabes mais nada? Faze-me tomar o antidoto até ao fim.

—O mais amargo já passou, agora restam curiosas coisas que é preciso não esquecer. Junto da rainha ha um outro brahmane, chamado Panch-Anan, um dos nomes de Siva, que está em opposição em tudo a Rugoonat-Dat. Elle não estuda como este os livros sagrados para comprehender-lhes o alcance e o verdadeiro sentido; atém-se ás fórmulas, e o fanatismo da sua piedade não tem limites.

Continúa.)

Mercearia e Salchicharia
LARGO DO PHAROL
BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazosa e refrigerantes, etc., etc., etc.
Um completo sortido em artigos proprios para brindes.
Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÊIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!
COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

VIDA DE LORD BYRON

POR
EMILIO CASTELAR
VERSÃO DE
FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeiros, 48 e 20—PORTO.

OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

Novo Dicionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por **Francisco de Almeida**

Condições da assignatura: — O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção
ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de differentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illumitorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e azucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois da jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar motas, e curar feridas.
Vende-se nas principaes pharmacias e drozarias. Preço, 240 réis

ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resunidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.